

Resultado 1T25 da Votorantim Cimentos

A Votorantim Cimentos encerrou o primeiro trimestre de 2025 com avanço da receita líquida, devido ao incremento em volume e benefício da diversificação geográfica. O resultado operacional foi impactado no trimestre devido à sazonalidade e *timing* de manutenção. Mesmo em um ambiente volátil e de cautela, a robustez financeira possibilita avançar nos investimentos em competitividade, descarbonização e novos negócios. A disciplina financeira da Companhia é corroborada pela reafirmação do rating de crédito pela S&P Rating e pela Moody's, e pela oportunidade de emissão de dívida em baixos níveis de *spread*. No trimestre, a Companhia anunciou a conclusão da venda dos ativos da Tunísia, alinhada à estratégia de balanceamento de portfólio entre mercados desenvolvidos e emergentes.

+2%
Volume Cimento
vs 1T24

+1% ML¹
Receita Líquida
vs 1T24

11%
Margem EBITDA
-2p.p. vs 1T24

-14% ML¹
EBITDA Ajustado
vs 1T24

+35%
CAPEX
vs 1T24

1,95x
Alavancagem²
vs 1,86x em 1T24

Canais da área de Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>

¹ ML: em moeda local; considera câmbio médio fixo de 1T25 nos resultados de 1T24; BRL | USD taxa de câmbio média: 4,95 (1T24) e 5,85 (1T25) | BRL | EUR taxa de câmbio média 5,38 (1T24) e 6,16 (1T25).

² Considera apenas as operações continuadas na Alavancagem, tanto para 1T24 quanto para 1T25.

Destaques

- Avanço em receita líquida suportada por aumento de volume e diversificação geográfica.
- Conclusão da venda dos ativos na Tunísia, alinhada à estratégia de gestão de portfólio.
- Aumento de 35% em capex, totalizando R\$ 548 milhões no 1T25, alinhado com os investimentos em competitividade estrutural, descarbonização e novos negócios, como por exemplo os projetos no Brasil em Salto de Pirapora, São Paulo e em Edealina, Goiás.
- A Companhia adquiriu ativos de agregados e concretos nos mercados maduros, fortalecendo o posicionamento e investindo em novos negócios.
- Em maio, a VCSA emitiu R\$ 1 bilhão em debêntures para gestão de passivos, com foco em redução de custo e alongamento de prazo.

Destaques Financeiros

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs. 1T24
Volume de vendas de cimento (m tons)	7,7	7,6	2%
Receita líquida	5.620	5.212	8%
CPV	(5.270)	(4.503)	17%
SG&A	(672)	(569)	18%
Despesa com vendas	(257)	(238)	8%
Despesas gerais e administrativas	(415)	(331)	25%
Outros resultados operacionais	172	56	207%
Lucro líquido	(325)	17	N.A.
Depreciação	(742)	(451)	64%
EBITDA ajustado	598	675	(11%)
Margem EBITDA	11%	13%	(2 p.p.)

1 Receita Líquida e EBITDA Ajustado

1.1 Consolidado³

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24 ML ⁴	1T25 vs 1T24
Receita Líquida	5.620	5.212	1%	8%
EBITDA Ajustado	598	675	(14%)	(11%)
Margem EBITDA (%)	11%	13%	--	(2 p.p.)

A receita líquida consolidada no 1T25 foi de R\$ 5,6 bilhões, avanço de 1% expurgando o efeito de variação cambial em comparação com 1T24. O resultado é fruto da demanda positiva no Brasil e na Espanha, e dinâmica de preço positiva na maioria dos países.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$ 598 milhões, representando uma contração de 14% expurgando o efeito de variação cambial em relação ao 1T24. O resultado é decorrente de impactos climáticos na América do Norte e *timing* de manutenção nas plantas.

1.2 Brasil (VCBR)

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24 ML	1T25 vs 1T24
Receita Líquida	3.155	2.999	--	5%
EBITDA Ajustado	427	512	--	(17%)

A receita líquida da VCBR teve um crescimento de 5% no primeiro trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024, principalmente por maiores volumes.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 427 milhões no 1T25, arrefecimento de 17% perante 1T24, decorrente de *timing* de manutenção e item não recorrente que afetou positivamente o 1T24.

³ Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países. Há a inclusão dos dividendos recebidos dessas operações como parte do EBITDA ajustado das operações continuadas.

⁴ ML: em moeda local; considera câmbio médio fixo de 1T25 nos resultados de 1T24; BRL | USD taxa de câmbio média: 4,95 (1T24) e 5,85 (1T25) | BRL | EUR taxa de câmbio média 5,38 (1T24) e 6,16 (1T25).

O setor de cimento no Brasil, segundo os dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), teve um avanço de 5,9% no primeiro trimestre de 2025 perante 1T24, considerando dias corridos. O mercado imobiliário segue aquecido, principalmente vinculado aos lançamentos do programa Minha Casa Minha Vida.

De acordo com o SNIC, apesar de um início de ano fortemente positivo, é esperado um crescimento mais modesto para 2025, entre 1% e 1,5%, perante 2024. O desempenho dependerá da evolução da economia, da política monetária e dos investimentos em infraestrutura e habitação.

Fonte: www.snic.org.br

1.3 América do Norte (VCNA)

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24 ML ⁵	1T25 vs 1T24
Receita Líquida	1.212	1.123	(9%)	8%
EBITDA Ajustado	(136)	(18)	(541%)	(657%)

A receita líquida da VCNA foi de R\$ 1,2 bilhão, uma redução de 9% em relação a 1T24 excluindo a variação cambial, devido à desaceleração de mercado decorrente do inverno mais intenso, parcialmente mitigado por melhores preços.

O resultado do EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 136 milhões, versus o resultado negativo de R\$ 18 milhões do 1T24. O resultado foi impactado principalmente pelas condições mais rigorosas do inverno mencionadas acima, bem como ao *timing* de manutenção das plantas.

É esperado pela PCA um arrefecimento no consumo de cimento nos EUA pelo terceiro ano consecutivo. Alta taxas de juros e a incerteza política são vistas como um dos motivos para esse arrefecimento. Além disso, alguns mercados – como a construção industrial – que têm sustentado os volumes de cimento nos últimos anos atingiram o pico e agora devem atuar como um obstáculo ao crescimento, segundo a associação.

A PCA projeta um consumo de cimento arrefecendo 1,6% no ano de 2025. Espera-se que o mercado de cimento dos EUA volte a crescer em 2026, com ganhos mais fortes se materializando em 2027, à medida que taxas de juros mais baixas inauguram uma maior atividade na construção privada.

Fonte: <https://www.cement.org/>

⁵ ML: em moeda local; considera câmbio médio fixo de 1T25 nos resultados de 1T24; BRL | USD taxa de câmbio média: 4,95 (1T24) e 5,85 (1T25)

1.4 Europa, África e Ásia (VCEAA)⁶

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24 ML ⁷	1T25 vs 1T24
Receita Líquida	869	741	2%	17%
EBITDA Ajustado	235	155	33%	51%

A receita líquida da VCEAA foi de R\$ 869 milhões, um aumento de 2% no primeiro trimestre de 2025 em comparação ao 1T24 excluindo variação cambial, decorrente de melhores preços em ambos os países.

O resultado do EBITDA ajustado da região foi de R\$ 235 milhões, aumento de 33% em comparação ao resultado do 1T24 em moeda local. O resultado operacional positivo foi decorrente da já mencionada dinâmica de mercado positiva na Espanha e melhores margens em ambos os países.

Conforme já comunicado, a Companhia anunciou a conclusão da venda dos ativos da Tunísia. Os ativos do Marrocos seguem o curso normal da transação e aguardam o cumprimento de condições precedentes usuais para este tipo de operação.

O mercado da Espanha finalizou o período do 1T25 com um crescimento de 7,8% no setor de cimento em comparação ao 1T24, de acordo com a associação local. Embora os indicadores externos gerais pareçam animadores, com as licitações de obras públicas e as licenças habitacionais crescendo, outros indicadores macroeconômicos permanecem incertos, segundo a associação. A associação esperada que o consumo de cimento cresça cerca de 5% em 2025 perante 2024.

A Turquia teve um período de inverno bem rigoroso no começo do ano de 2025, impactando assim o mercado. Contudo a perspectiva é positiva considerando a reconstrução país do pós-terremoto que pode favorecer as vendas domésticas de cimento, adicionalmente a uma economia mais resiliente, apesar da hiperinflação.

Fonte: <https://www.oficemen.com/en/> ; <https://www.turkcimento.org.tr/en>

1.5 América Latina (VCLATAM)

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24 ML ⁹	1T25 vs 1T24
Receita Líquida	234	195	2%	20%
EBITDA Ajustado	39	30	6%	30%

A receita líquida da VCLatam avançou 2% no 1T25 em comparação ao mesmo período de 2024 em moeda local, decorrente de melhores volumes e preços na Bolívia.

A região finalizou o período do 1T25 com R\$ 39 milhões no EBITDA ajustado, 6% maior que 1T24 excluindo o efeito de variação cambial, avançando em margens.

⁶ Devido à reclassificação dos países de Tunísia e Marrocos como operações descontinuadas, as informações consolidadas não consideram os resultados desses países.

⁷ ML: em moeda local; considera câmbio médio fixo de 1T25 nos resultados de 1T24; BRL | USD taxa de câmbio média: 4,95 (1T24) e 5,85 (1T25) | BRL | EUR taxa de câmbio média 5,38 (1T24) e 6,16 (1T25).

O mercado de cimento no Uruguai foi levemente mais positivo vs 1T24, com menos chuvas no começo do ano, impactando positivamente a demanda.

Na Bolívia, a demanda de cimento caiu 6% entre janeiro/25 e fevereiro/25 comparado ao mesmo período de 2024, conforme o INE (Instituto Nacional de Estatística).

Fonte: <https://www.ine.qob.bo/>

2 Custo do produto vendido, despesas com vendas e administrativas

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24
CPV	(5.270)	(4.503)	17%
SG&A	(672)	(569)	18%
Despesas com vendas	(257)	(239)	8%
Despesas gerais e administrativas	(415)	(331)	25%

O valor consolidado de custo de produto vendido e serviços prestados (CPV) teve um crescimento de 17% em comparação ao período de 1T24. No entanto, excluindo a variação cambial, teríamos avanço de 9% no valor consolidado do CPV, decorrente de maiores volumes e *timing* de manutenção.

As despesas de vendas consolidadas foram de R\$ 257 milhões no 1T25, avanço de 8% perante 1T24, variação decorrente principalmente do impacto da variação cambial no período e inflação. Em relação às despesas gerais e administrativas, houve um aumento de 25% comparando 1T25 com 1T24, totalizando R\$ 415 milhões, resultado advindo de variação cambial, inflação, maiores investimentos em tecnologia da informação e outros itens não recorrentes.

3 Lucro líquido

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24
EBITDA Ajustado	598	675	(11%)
Depreciação	(742)	(451)	64%
Equivalência patrimonial	27	26	2%
Resultado financeiro líq.	(280)	(351)	(20%)
Imposto de renda e contribuição social	82	95	(12%)
Outros	(6)	(28)	(79%)
Lucro líquido das operações descontinuadas	(4)	51	N.A.
Lucro líquido	(325)	17	N.A.

O lucro líquido foi negativo em R\$ 325 milhões no 1T25 contra R\$ 17 milhões em 1T24.

A depreciação no período totalizou uma despesa de R\$ 742 milhões, principalmente como aumento da base de ativos advindo dos investimentos recentes, variação cambial e revisão na vida útil de seus ativos imobilizados.

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 280 milhões, 20% menor quando comparado ao 1T24. O melhor resultado financeiro foi decorrente da volatilidade da curva de juros, que impactou positivamente o valor justo dos derivativos.

O resultado do imposto de renda e a contribuição social totalizaram efeito positivo de R\$ 82 milhões contra R\$ 95 milhões no 1T24. Esse resultado de 1T25 decorre principalmente dos efeitos de variação do resultado operacional.

Além dos fatores descritos acima, houve o impacto da conclusão da venda dos ativos da Tunísia, em um valor líquido negativo de R\$ 81 milhões, principalmente devido à realização da variação cambial sobre esse investimento no exterior.

4. Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhão	1T25	1T24	1T25 vs 1T24
EBITDA ajustado	598	675	(11%)
Capital de giro/outros	(1.665)	(1.740)	(4%)
Impostos	(74)	(48)	54%
CAPEX	(548)	(407)	35%
Fluxo de Caixa Operacional	(1.689)	(1.518)	11%
Investimento/Desinvestimento	793	(15)	N.A.
Resultado financeiro	(192)	(172)	12%
Efeito de câmbio no caixa	(138)	57	N.A.
Fluxo de Caixa Livre ao acionista	(1.226)	(1.648)	(26%)
Dividendos para acionista minoritário ⁸	(4)	-	N.A.
Dividendos para acionista majoritário	(550)	(488)	13%
Fluxo de Caixa Livre	(1.780)	(2.136)	(17%)

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) foi negativo em R\$ 1,7 bilhão no 1T25, uma queda de 11% em relação ao mesmo período de 1T24. O resultado é explicado, principalmente, pelo menor resultado operacional e maior investimento de CAPEX.

O resultado de capital de giro foi negativo em R\$ 1,7 bilhão, resultado esperado em trimestre de intensa sazonalidade, principalmente, na América do Norte.

Em 1T25, houve o pagamento de dividendos para a Votorantim S.A., acionista da Companhia, totalizando o valor de R\$ 550 milhões.

O Fluxo de Caixa Livre (FCL) finalizou o 1T25 negativo em R\$ 1,8 bilhão, uma melhora em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao recebimento da conclusão da venda dos ativos da Tunísia, impactando positivamente a linha de investimento/desinvestimento. Excluindo esse recebimento, o FCL seria mais negativo em comparação ao 1T24, majoritariamente decorrente de maior investimento de CAPEX e efeito de câmbio no caixa.

5. Investimento

No fechamento de 1T25, os investimentos (Capex) totalizaram R\$ 548 milhões, 35% maiores que no mesmo período de 2024. Esse aumento é explicado pela estratégia global de investimentos em modernização e competitividade, além de projetos atrelados aos nossos compromissos de descarbonização.

Alinhado ao plano de descarbonização, iniciamos um investimento nas fábricas de Málaga e Alconera, na Espanha, relacionado a modernização dos fornos para recebimento de combustível alternativo, com o objetivo de aumentar a substituição térmica nas unidades contribuindo para redução das emissões de CO₂.

⁸ Incluem dividendos pagos a acionistas minoritários de entidades controladas pela Votorantim Cimentos S.A.

Os projetos de *sustaining*, modernização e demais investimentos correspondem a 80% do total de CAPEX consolidado, e o restante foram investimentos em projetos de expansão.

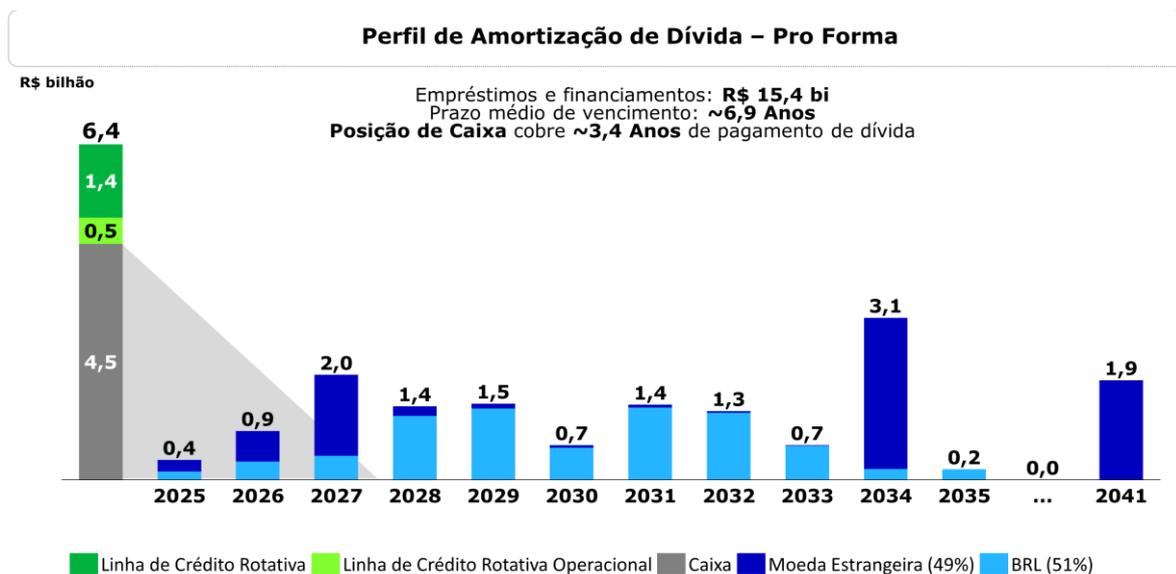
6. Endividamento e Liquidez

No final do 1T25, a dívida bruta⁹ totalizou R\$ 14,9 bilhões, 4% maior na comparação com o fechamento de 2024, principalmente explicada por novas captações e compensado pelo menor câmbio no fechamento dos períodos. Em 31 de março de 2025, o prazo médio da dívida era de aproximadamente 6,4 anos, sendo que 91% da dívida bruta encontrava-se no longo prazo (não circulante).

No fechamento do primeiro trimestre de 2025, a Companhia apresentou uma dívida líquida por EBITDA ajustado (alavancagem) de 1,95x, aumento de 0,09x comparada à alavancagem de 1T24, considerando apenas as operações continuadas.

O montante de caixa e aplicações financeiras da Votorantim Cimentos manteve uma sólida liquidez, no valor de R\$ 4,1 bilhões, permitindo que a Companhia cumpra com as suas obrigações financeiras pelos próximos três anos.

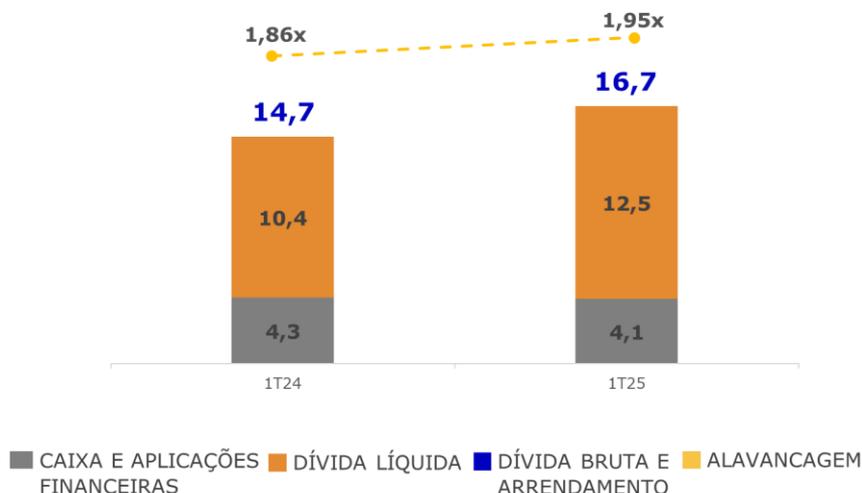
No gráfico abaixo, o perfil de dívida findado em março de 2025, considerando evento subsequente e, em seguida, o gráfico de evolução da alavancagem:



⁹ Não inclui efeitos do IFRS 16 - *Leasing*

Alavancagem e Composição Dívida Bruta

31/03/2025 – Alavancagem de 1T24 e de 1T25 consideram apenas as operações continuadas



6.1 Operações do Período (Gestão de Passivos)

A Votorantim Cimentos tem duas linhas rotativas de crédito disponíveis. A primeira linha, no montante de USD 300 milhões, com vencimento em junho de 2027, suporta a Companhia com necessidade de liquidez de caixa de curto prazo durante os períodos de sazonalidade que afetam suas subsidiárias baseadas no América do Norte. Sendo assim, a linha de crédito operacional estava sacada em USD 172 milhões no final de março de 2025. A segunda linha de crédito rotativa tem por objetivo prover liquidez à Companhia em cenários de maior incerteza e volatilidade. Essa linha de crédito tem o montante total de USD 250 milhões, com vencimento em 2026, e estava 100% disponível no fechamento do primeiro trimestre de 2025.

7. Ambiental, Social e Governança

Ambiental

Em janeiro, as fábricas de Málaga e Alconera na Espanha, foram selecionadas para receber um incentivo público de EUR 4,3 milhões como parte do PERTE (*Proyectos Estratégicos para la Recuperación y Transformación Económica*, em espanhol). Esse incentivo irá contribuir para investimento em projetos de descarbonização relacionados ao aumento da utilização de combustíveis alternativos em substituição aos combustíveis fósseis em ambas as fábricas.

Em março, mantivemos a pontuação "A" no índice da MSCI ESG Rating, que identifica a exposição da companhia aos riscos ESG financeiramente relevantes para a indústria a longo prazo.

Governança

Em linha com o aprimoramento em governança, a Votorantim Cimentos anunciou no final de abril de 2025, a eleição da Cristina Betts como conselheira da Votorantim Cimentos. E informamos a saída de Clarissa de Araújo Lins e Marcelo Strufaldi Castelli que contribuíram nos últimos anos enquanto membros do Conselho de Administração da Companhia.

8. Destaques do negócio

Conclusão da venda das operações na Tunísia

Em 26 de março de 2025, a subsidiária Votorantim Cimentos EAA Inversiones S.L denominada ("VCEAA") concluiu a venda de todos os seus ativos localizados na Tunísia, relacionados às operações da Societe Les Ciments de Jbel Oust e Societe Granulats Jbel Oust, ambas localizadas na Tunísia, para a empresa Sinoma Cement Co. Ltda.

A Transação está alinhada à estratégia de gestão de portfólio da Companhia, que busca maximizar valor para seus acionistas e equilibrar o posicionamento geográfico entre mercados maduros e emergentes, otimizando a gestão de risco do portfólio consolidado da Companhia.

Rating de Crédito

Em abril, as agências de rating Moody's e S&P Ratings reafirmaram a nota de crédito global da Companhia em "Baa3" e "BBB", respectivamente, com perspectiva estável.

As ações acima reafirmam a Companhia com perfil de crédito de grau de investimento.

9. Evento Subsequente

(a) Aquisição de negócios de concreto – St. Marys

Em abril de 2025, a VCNA Prairie LLC, subsidiária integral da St. Marys com sede em Chicago, Illinois, EUA, firmou um acordo para adquirir a Rogers Ready Mix & Materials, Inc. e a Rogers Transportation Services, Inc., com sede em Illinois. A operação foi contabilizada como uma combinação de negócios, de acordo com a IFRS 3 / CPC 15 (R1) - Combinações de negócios.

Esta transação está alinhada com a estratégia da Companhia de crescimento e posicionamento e permitirá o aumento da capacidade de fornecer agregados e concreto pré-misturado para clientes dos setores de construção e agricultura no estado de Illinois.

A Rogers Ready Mix & Materials, Inc. e a Rogers Transportation Services, Inc. operam seus negócios por meio de sete unidades operacionais, entre agregados e concreto pré-misturado, todas localizadas no estado de Illinois.

(b) Distribuição de dividendos para controladora VSA

Em abril de 2025, o Conselho de Administração da VCSA aprovou a distribuição de dividendos intercalares no montante de R\$ 683 milhões à conta do saldo da reserva de lucros acumulados, os quais foram pagos no dia 28 de abril de 2025.

(c) 18ª emissão de debêntures pela VCSA

Em abril de 2025, a Companhia aprovou a 18ª emissão de debêntures, não conversíveis em ações, em série única, nos termos da Resolução CVM n.º 160/2022, no montante total R\$ 1 bilhão e com vencimento para abril de 2032, remuneradas a taxa DI+ 0,67% a.a.. A nova captação está alinhada à estratégia de liability management da Companhia, focada na redução de custo e no alongamento do perfil da dívida.

Para mais informações, favor acessar as Demonstrações Financeiras 1T25.

CONTATO – Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>